



# Violão no Projeto Fazer Arte: Um Estudo ao Bem-Estar dos Servidores da Universidade Federal do Ceará

Victor Lucas Mendes Pereira  
Universidade Federal do Ceará  
victor.menper@alu.ufc.br

## Introdução

No segundo semestre de 2018, como bolsista do curso de Música-Licenciatura da Universidade Federal do Ceará (UFC), estive a frente das aulas de violão do projeto Fazer Arte, tendo a possibilidade de ensinar o instrumento para alunos iniciantes. Durante as aulas, notei que o ensino de Música poderia significar o início de um processo que implicaria em algo além da musicalidade para os participantes.

Sendo assim, venho através deste trabalho descrever o processo de ensino de violão no projeto – durante quatro meses - atrelando a fatores notáveis, que tiveram influência em diversos aspectos na vida dos alunos, os quais poderiam implicar também no bem-estar destes.

O projeto Fazer Arte é vinculado à Secretaria de Cultura Artística (Secult-UFC) juntamente com a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (Progep) da UFC, e tem como objetivo promover saúde, bem-estar e qualidade de vida para os servidores da instituição. Com o foco direcionado em atividades socioculturais e artísticas, são oferecidas aulas de Dança, Ioga, Flauta Doce, Canto e Violão, tendo como professores, bolsistas que são estudantes dos cursos de Licenciatura em Música e Dança. O projeto também forma grupos de alunos com a finalidade de elaborar apresentações artísticas, que são realizadas em ambientes nas imediações da universidade, como, por exemplo, o Hospital Universitário e a Maternidade.

Enquanto as aulas do curso de violão são ministradas, semanalmente, observamos o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos. Dessa forma, permito-me aqui fazer um pequeno relato pessoal: há alguns anos, quando eu iniciava meus estudos de violão, ficou evidente a diferença e a mudança de rotina. As práticas musicais passaram, aos poucos, a integrar o dia-a-dia, se expandindo para a esfera social. Com o passar dos anos, além do conhecimento adquirido através do estudo do instrumento, naturalmente se criou uma rede de contatos constituída de apreciadores e curiosos sobre o tema.



I Encontro de Educação Musical do Piauí:  
Diálogos, culturas e desafios regionais  
IV Semana da Música do IFPI  
Universidade Federal do Piauí/ Instituto Federal do Piauí  
Teresina/ Piauí – 23 a 27 de novembro de 2020



Margaret Arroyo (2002) discute sobre esse tipo de processo, através da ideia de “mundos musicais”. Ela aponta que o aprender musical na vida de um indivíduo se liga também através de outras convenções sociais, tais como as pessoas e relacionamentos, valores de vida, e organização social das atividades musicais.

O termo “mundo musical” pode sugerir a ideia de que este se caracteriza em um mundo fechado e individual. O conceito propõe sim algumas singularidades, porém, além disso, propõe o compartilhamento de elementos entre estes mundos.

“Mundos musicais” no âmbito deste artigo significa um espaço social marcado por singularidades estilísticas, de valores, de práticas compartilhadas, mas que interagem com outros mundos musicais, promovendo o recriar de suas próprias práticas, bem como o ordenamento de diferenças sociais. (ARROYO. 2002, p. 101)

Esse processo de novas mediações pode ser visto como um aprofundamento musical social, influenciando em vários aspectos da vida, tanto pessoal como profissional, bem como incrementa aspectos culturais, sociais, políticos, além de ser gerador de qualidade de vida.

Levando em consideração as variantes em torno de cada indivíduo, não existe um “mundo musical” a ser tomado como referência fundamental para todos. Entretanto, dentro de suas particularidades, os processos parecem se assemelhar entre si. Recolhemos relatos dos participantes do projeto Fazer Arte, que por muitas vezes levantaram pontos em comum, dialogando e revelando seus “mundos musicais”.

Buscamos compreender se as aulas de violão resultam em alguma mudança relevante na rotina dessas pessoas, e em caso afirmativo, quais mudanças seriam, se elas se aprofundam no decorrer do projeto, e se têm relevância significativa no sentido de proporcionar bem-estar aos estudantes.

Para relacionar os conceitos de bem-estar com o objeto deste artigo – o ensino de violão atrelado ao bem-estar - os estudos literários para embasamento foram inicialmente direcionados para o tema do ensino musical, se relacionando dentro do ambiente de trabalho. Todavia, o estudo de Laize Guazina e Jaqueline Tittoni (2008) indicou, através de um levantamento bibliográfico realizado em 2004 a respeito da produção intelectual dos musicoterapeutas brasileiros, que a procura das empresas por profissionais de musicoterapia e práticas musicais no ambiente de trabalho eram, em sua maioria, em busca de maior produtividade entre os funcionários.



Todavia, o presente trabalho descreve o processo de ensino de violão, norteando de maneira objetiva a construção de um diálogo entre as aulas e qualidade de vida. Esperamos neste estudo analisar se o curso, vinculado ao projeto, contribuiu com o bem-estar em um contexto mais abrangente dos cotidianos dos participantes, e não especificamente dentro das suas rotinas de trabalho. Por fim, faremos uma reflexão acerca das contribuições do ensino de Música para o dia-a-dia dos alunos.

## Violão no Projeto Fazer Arte

Estabelecemos um cronograma básico que pudesse mesclar teoria musical com a prática do violão. As aulas foram elaboradas com teor simplificado para que pudesse manter o envolvimento dos participantes. Utilizamos princípios básicos do livro de harmonia de Ian Guest (2006), o livro de método para violão e harmonia de Paulinho Nogueira (1991), além dos conhecimentos do professor bolsista. As canções escolhidas para o repertório foram de teor popular, procurando mais familiaridade entre os estudantes. São elas “Asa Branca” de Luiz Gonzaga, e as cantigas populares “Parabéns pra você”, “Nana neném” e “Nesta rua tem um bosque”.

As aulas aconteceram durante quatro meses, através de três turmas de iniciantes – com seis, cinco e três participantes - duas funcionando no campus do Benfica, e uma no campus do Pici<sup>1</sup>. As primeiras tiveram um encontro semanal de 1h30m, e a segunda dois encontros de 1h00m.

Ao decorrer do curso notamos, entre os estudantes, dificuldade particularmente com a parte rítmica, executada com a mão direita para destros, ou com a mão esquerda para canhotos. Citaremos duas técnicas nesse sentido, as quais vamos nos referir por *batida* e *arpejo*.

A definição de *arpejo*, segundo Paulinho Nogueira: “Propriamente, é a que realmente toca, dando vida ao trabalho da esquerda. O polegar atua nos Bordões, como se fosse um contrabaixo [...]. Os outros três dedos, em Harpejos (notas isoladas) ou Acordes [...]” (NOGUEIRA, 1991, p. 15).

---

<sup>1</sup> Campi da Universidade Federal do Ceará, localizados em diferentes pontos da cidade de Fortaleza.

Já a *batida* não costuma ser citada nas técnicas formais, e consiste em soar todas as seis cordas do violão ao mesmo tempo, concentrando os movimentos no pulso. Devido sua informalidade e aparente maior facilidade, é comum entre iniciantes, principalmente aqueles que não têm acompanhamento formal. Entretanto, essa técnica, por uma questão de disposição das notas no próprio violão, faz com que soem algumas notas indesejadas em acordes específicos, gerando uma sonoridade típica de iniciantes.

Devido seu maior enfoque dentro da academia, o *arpejo* foi, inicialmente, o método escolhido. Porém, foi observado que muitos alunos, principalmente aqueles que já tinham algum contato com o instrumento anteriormente ao projeto, já aplicavam a *batida*. Posteriormente, estes passaram a questionar o uso do método de *arpejo*, alegando que se divertiam mais utilizando a *batida*. Consideramos uma relação deste caso com os “mundos musicais” de Arroyo:

São pressupostos desta reflexão que em qualquer prática musical estão implícitos o ensino e a aprendizagem de música, que nenhuma prática é melhor que outra, mas que cada uma deve ser compreendida no seu contexto de construção e ação [...]; que o campo da Educação Musical comporta objetos de estudo para além dos cenários escolares e acadêmicos [...]. (ARROYO. 2002, p. 98)

Jusamara Souza (2004) escreve sobre o ensino musical levando em consideração a música como um fator social. Em sua análise, ela propõe que “o centro das aulas seria as relações que os alunos constroem com a música, seja ela qual for.” (SOUZA, 2004, p.8). A premissa é de que os alunos devem contribuir com as aulas de forma a compartilhar suas experiências artísticas, para que possam ser discutidas em aula.

Entretanto, nós enquanto educadores musicais tendemos a agir como se os alunos não tivessem nenhuma bagagem. Souza (2004) propõe que se faça uma reformulação nessa linha de ensino, considerando a “necessidade de construirmos uma educação musical escolar que não negue, mas leve em conta e ressignifique o saber de senso comum dos alunos diante das realidades aparentes do espaço social [...]” (SOUZA, 2004, p.10).

Dessa forma, considerando o questionamento dos alunos, passamos a estudar a *batida*. A reação destes foi clara, resultando em aulas descontraídas e divertidas. Conseguimos, através da observação, encontrar um meio que se adeque melhor aos gostos gerais das turmas.



## Violão e Bem-Estar

Citaremos Mirlene Maria Matias Siqueira e Valquiria Aparecida Rossi Padovam (2008), que apresentam um estudo que aponta duas abordagens sobre bem-estar - subjetivo e psicológico – os quais cada uma segue uma linha de estudo independente.

O primeiro, chamado de BES (Bem-estar Subjetivo), tem parâmetros embasados nas avaliações que as pessoas fazem de suas próprias vidas. Este leva em consideração a satisfação que estas relatam nas vivências, incluindo domínios como casamento e trabalho, abrangendo também uma análise pessoal sobre a frequência com que se experimentam emoções positivas e negativas.

O segundo, BEP (Bem-estar Psicológico), mostra fragilidades no conceito de BES, levando em conta estudos que apontam fatores – como educação, urbanização e política – afetando o padrão de vida dos indivíduos, e conseqüentemente, seu senso de bem-estar. Além disso, os estudos na área de psicologia proporcionam diversas teorias que permitem construir concepções sólidas sobre o funcionamento psíquico, as quais não são consideradas nas teorias acerca do BES, porém constituindo o centro do entendimento do BEP.

O presente artigo não tem como foco uma reflexão aprofundada acerca das condições psicológicas dos participantes do projeto, bem como não procura realizar uma investigação completa sobre o padrão de vida destes. Os estudos relacionados ao BEP requerem investigações que fogem ao escopo do objeto aqui apresentado, que são especificamente as aulas de violão do Projeto Fazer Arte. Dessa forma, entende-se que o conceito de BES, apesar de apresentar fragilidades em uma visão macro no sentido de bem-estar dos alunos, se mostra como uma reflexão profunda, e apresenta extensa literatura por si só, podendo ser utilizado como parâmetro de avaliação dos efeitos das nossas aulas, já que estas não têm potencial de influência em nenhum aspecto além do bem-estar relacionado ao aprendizado musical.

Paola Moura Passareli e José Aparecido da Silva (2007), abordam o BES como o próprio conceito de “felicidade”. Estes citam que os indivíduos constatados com altos índices de BES tendem a apresentar melhores relações sociais do que pessoas com baixos índices. Além disso, pessoas que não fazem parte de nenhum grupo social, ou que mantêm relações pobres dentro dos grupos em que participam, costumam apresentar certo sofrimento. O



conceito também procura considerar o nível de BES vinculado à frequência e intensidade com que as pessoas sentem emoções agradáveis.

Karyne Cristine da Fonseca (et al, 2006) apontam que a música atua positivamente no tratamento de doenças como Alzheimer e Parkinson. Além disso, relatam que o ato de ouvir música libera substâncias químicas no cérebro, podendo regular o humor, diminuir a agressividade e a depressão, além de melhorar o sono.

Siqueira e Padovan (2008), sobre bem-estar no ambiente de trabalho, considera três componentes, consolidados na área de Psicologia Organizacional e do Trabalho: são eles satisfação no trabalho, envolvimento com o trabalho, e comprometimento organizacional afetivo. O primeiro se relaciona com emoções positivas ou prazerosas que resultam do trabalho. O segundo se dá através da intensidade com que o desempenho no trabalho afeta a autoestima do funcionário. O último trata do nível o qual o colaborador se identifica com a organização em que atua, tendo em vista a compatibilização entre os objetivos de empregado e instituição, além do nível de filiação do servidor com tais objetivos.

### **Análise e Discussão de Dados**

No presente capítulo buscamos comentar os relatos dos participantes, a fim de relacionar com o curso de violão do Projeto Fazer Arte. Entrevistamos 14 alunos, divididos em três turmas, todos servidores ativos ou aposentados da UFC. Suas idades e ocupações profissionais são variadas. Majoritariamente tinham escolaridade de nível superior ou pós-graduação. Os dados foram coletados através de entrevista semiestruturada gravada, no início do mês de novembro de 2018. Somente os participantes que permaneceram no curso até o presente momento responderam.

Como o próprio conceito de BES sugere, optamos por questões narrativas, que deixassem os entrevistados livres para avaliar com suas palavras as aulas e suas contribuições para o cotidiano. Buscamos também entendimento sobre a formação dos “mundos musicais”, relacionando o ensino de violão com o bem-estar. Dessa forma, perguntamos quais eram suas motivações para ingresso no curso, as possíveis mudanças nas rotinas após o início das aulas, e se estes pretendem continuar estudando Música após a finalização do semestre.



Em relação às suas motivações para ingresso, vale salientar que um participante pode contribuir com mais de uma resposta. Dessa forma, chegamos ao seguinte resultado:

**TABELA 1 – Motivações ao ingresso ou procura do curso de violão no Fazer Arte**

Fatores de Procura	Quantidade de Relatos	Total (%)
Sonho / Vontade Realizada	6	43%
Sociabilidade / Recreação Coletiva	3	22%
Influência de Familiares	2	15%
Disponibilidade do Curso	2	15%
Motivação Religiosa	2	15%
Tempo Disponível	1	8%
Aprofundamento Teórico	1	8%
Resgatar Sensação de Aprender Música	1	8%

**Fonte:** Elaborado pelo autor (2020)

Na maior parte dos casos, os estudantes descreveram uma vontade, que carregavam há tempos, muitas vezes sendo colocada como um sonho a ser realizado. Acreditamos que isso pode ser reflexo da falta de acesso gratuito ao ensino de Música no Brasil.

Realizar um sonho, que eu sempre quis, e nunca tive peito, nunca pude. (A6, auxiliar administrativo, 58 anos).

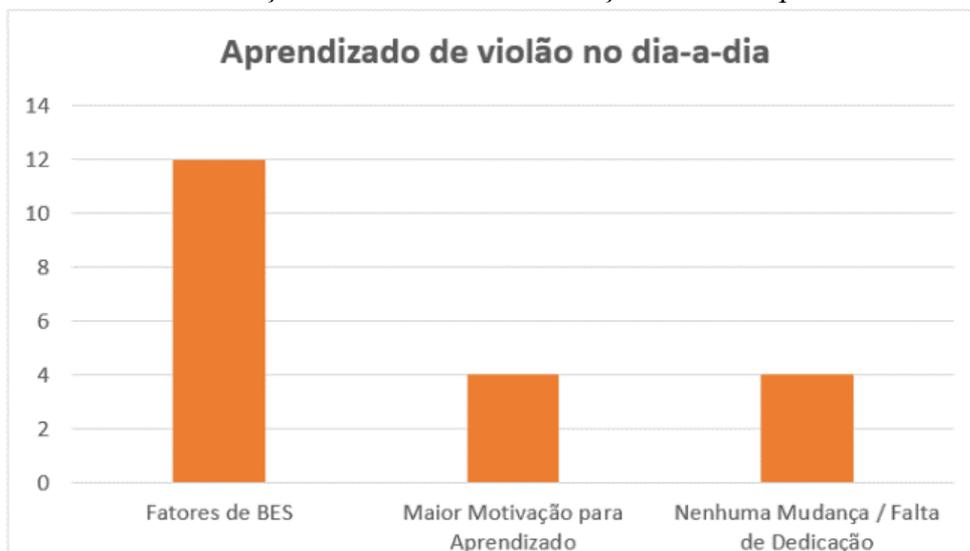
Outros fatores apareceram, como o potencial de sociabilidade que o conhecimento e a prática musical poderiam proporcionar.

Basicamente mesmo, é pra relaxar. E também para cantar para a minha família, porque eu gosto. (A12, técnico de T.I., 44 anos)

Entre os 14 participantes, 9 tiveram acesso a algum tipo de Ensino de Música, correspondendo a (64%) dos alunos. Todavia, 4 tiveram acesso por meios particulares, demonstrando a necessidade de aulas pagas. Os 5 restantes relataram ter participado do próprio Fazer Arte anteriormente, ou tiveram ajuda de conhecidos. Um aluno revelou ter tido acesso a aulas de Música gratuitas através de uma instituição que não a UFC, sendo esta, o Serviço Social da Indústria (SESI), que não atinge toda a população.

Perguntamos sobre as contribuições do aprendizado musical para o cotidiano. Interpretamos que termos como “felicidade”, “terapia”, “relaxamento”, “tranquilidade”, ou de natureza semelhante, dialogam com o conceito de BES:

**GRÁFICO 1** – Descrição dos alunos – contribuição das aulas para o cotidiano



**Fonte:** Elaborado pelo autor (2020)

Majoritariamente, os relatos insinuaram aumento de BES:

Eu acho esse projeto, assim, muito brilhante para nós servidores, e para a comunidade em si. Porque é um entretenimento, é uma terapia para mim. É muito significativo, essas aulas de violão. [...] Tudo isso aí tá me deixando muito feliz, mais leve, o dia-a-dia fica mais leve. (A6, auxiliar administrativo, 58 anos).

Para aqueles que já haviam tentado aprender Música informalmente, a presença de um professor foi fator motivacional:

A motivação é maior né. Porque a gente tem a orientação, tem o professor, e a gente quer corresponder né. (A2, assessor pedagógico, 48 anos)

Todos os alunos de violão no Fazer Arterelatarem o desejo de manter a prática musical, independente do projeto. Encontramos indivíduos que tinham motivações próprias, em busca de aprendizado, marcadas por influências familiares e religiosas, desejos não realizados, entre outros fatores que dialogam com a nossa cultura.

## Conclusões

A Música é um fator marcante na cultura brasileira. Ela expressa conflitos políticos, a tradição de um povo, nosso folclore, nossas canções populares, nossa história, e tantos “mundos musicais”.

Através desse estudo, além dos relatos dos alunos, o projeto mostrou efetividade no apoio para se atingir bem-estar através do Ensino Musical. O objetivo desse artigo foi descrever o processo construído, através do ensino de violão, e a influência das práticas musicais na vida dos servidores da UFC.

Conforme Margaret Arroyo (2002), os “mundos musicais” sugerem a relação da Educação Musical com diversos fatores, como culturais, sócio-políticos, entre outros. Dessa forma, as reflexões em torno do Projeto Fazer Arte, bem como a Educação Musical como um todo, podem ainda gerar inquietações mais abrangentes, e resultar, possivelmente, em um objeto de estudo mais extenso.

Os resultados das entrevistas sugerem que o curso contribuiu para, além da possibilidade de aprendizado musical, a criação destes “mundos musicais”. Estes mundos, dialogando com o trabalho de Passareli e Silva (2007), mostraram-se efetivos no desenvolvimento de bem-estar subjetivo (BES), com os efeitos podendo se estender na esfera do bem-estar profissional, contribuindo como possíveis fatores relevantes para aumento de bem-estar psicológico (BEP).

Além disso, é evidente que os alunos do projeto guardavam há tempos o desejo de aprender sobre Música, ou ingressaram pois viam nas aulas uma oportunidade inédita. Interpretamos que tal procura engloba não só o desejo do domínio de um instrumento musical em si, mas também a busca pelo próprio bem-estar.

Um recorte ao público alvo revela indivíduos que possuem formação escolar de nível superior. Portanto, acredita-se que tenham tido acesso à educação privilegiada. Mesmo entre estes, existe um desejo não realizado de aprender algum instrumento musical, revelando a lacuna que se forma na educação brasileira. O Brasil deixa de usar a Música como contribuição para a formação do brasileiro, e como incremento na qualidade de vida, bem-estar e saúde. Dessa forma, o acesso à Educação Musical, quando não adquirido monetariamente, respira através de projetos como o Fazer Arte.



**Palavras-chave:** ensino de violão, projeto Fazer Arte, servidores da Universidade Federal do Ceará.

## Referências

ARROYO, Margarete; **Mundos musicais locais e educação musical.** EM PAUTA, Rio de Janeiro-RJ, v. 13,n. 20, jun. 2002.

FONSECA, Karyne Cristine, et al; **Credibilidade e efeitos da música como modalidade terapêutica em saúde.** Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 08, n. 03, p. 398 - 403, 2006

GUAZINA, Laize; TITTONI Jaqueline; **Musicoterapia institucional na saúde do trabalhador: conexões, interfaces e produções.** 10f. Artigo Acadêmico, FAP, Curitiba-PR, 2008.

NOGUEIRA, Paulinho; **Método Paulinho Nogueira para violão e outros instrumentos de harmonia.** Casa Manon S.A. 19ª edição, 1991.

PASSARELI, Paola Moura; SILVA José Parecido; **Psicologia positiva e o estudo do bem-estar subjetivo.** Estudos de Psicologia, vol. 24, núm. 4, outubro-diciembre, pp. 513-517, Dez. 2007.

SIQUEIRA, Mirlene Maria Matias; PADOVAM Valquiria Aparecida Rossi; **Bases Teóricas de Bem-Estar Subjetivo, Bem-Estar Psicológico e Bem-Estar no Trabalho.** Psicologia: Teoria e Pesquisa, Vol. 24 n. 2, pp. 201-209, 2008.

SOUZA, Jusamara; **Educação musical e práticas sociais.** Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 10, 7-11, mar. 2004.



I Encontro de Educação Musical do Piauí:  
Diálogos, culturas e desafios regionais  
IV Semana da Música do IFPI  
Universidade Federal do Piauí/ Instituto Federal do Piauí  
Teresina/ Piauí – 23 a 27 de novembro de 2020

